

重新回顧解讀中國與葡國的歷史

DA LUSOFONIA COMO REVISITAÇÃO E REINVENÇÃO DA HISTÓRIA

維拉·博爾赫斯 Vera Borges

“從前歐洲有一個小國，
一個天朝帝國，
一隻揚帆的小船。”

黃勵瑩

■ 這幾行詩句暗含了黃勵瑩 (Agnes Vong) 稍帶諷刺的質問。該質問針對 90 年代中期建立的友誼大橋的名稱。我們回顧這一段歷史。當我們忽略兒童故事中的簡單純粹，這個名字的採用是遭到反對的。或許我們可以說，一些人認為當時中國為了某些利益將澳門這塊領土轉讓給葡國人，而後他們正式創建了澳門。實際上，葡國人是在表面服從天朝的基礎上行侵佔澳門之實。

不管怎樣，這種反對的聲音並未改變澳門成為天主之名之城這個事實。當時葡國對於澳門的管轄權具有相對的自主性，而天國以曖昧的態度同意了葡國治澳這一行為。由於澳門“處於老龍王的耳後” (晴蘭 Fernanda Dias 提出的說法)，如“跳蚤”一般小，其邊緣位置便利了中國與世界的聯繫，同時也促進了澳門不同種族之間的關係的發展，

“Once there was a little country
In Europe
And there was a celestial kingdom
And a little ship set sail”.

Agnes Vong

■ 1. Estes versos, que encerram com branda ironia uma interrogação de Agnes Vong sobre o nome da Ponte da Amizade, construída nos idos de 90, lembram-nos como tudo começou. A formulação é algo desconcertante, ao ecoar a (aparente) simplicidade e simplicidade das histórias infantis. Poderíamos dizer que a complicação veio depois, na ambiguidade que parece ter desde o início marcado a fundação de Macau, entendido por alguns como território cedido pela China a Portugal em retribuição de serviços prestados, ou ocupado à revelia pelos portugueses, que apenas “fingiam obedecer” aos desígnios das autoridades do Celeste Império.

Seja como for, essa ambivalência inicial condicionou irremediavelmente a história da “Cidade do Santo Nome de Deus”, as relações de poder entre a administração portuguesa, com uma soberania muito relativa, e a ambígua tutela imperial que nela consentia. O conveniente estatuto marginal desta “pequena pulga” que é Macau, “atrás da orelha do Velho Dragão” (formulação de Fernanda Dias) a permitir o contacto entre o mundo e o Império do Meio, condicionou as relações das variadas populações que nela coexistiram. Apesar de momentos mais agudos de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

de si problemática de Portugal, ambíguo “little country/ in Europe”, agora como no séc.XVI. Qual é a dimensão exata com que Portugal se foi imaginando, a que mundo pertence, entre os cais da Europa e as margens a que as caravelas aproaram, de acordo com rotas traçadas por desígnios e acasos? Conhece-se a versão benevolente do lusotropicalismo, a insistência numa diferença do colonialismo português em relação aos outros colonialismos, esses sim, (mais) puros e duros. Até a eventual ineficácia e inconsistência na formulação e aplicação de políticas é vista, nesta perspectiva, como vantagem, a entender como virtude.

É pacífico que, no caso de Macau, essa *nuance* que nos distinguiria, volvida sinónimo de uma diferença benigna, foi trabalhada politicamente pela Administração portuguesa na preparação do *handover*, e de certa maneira também acolhida e usada pelas autoridades chinesas, sendo hoje estruturante no modo como se constrói a identidade de Macau. Ironicamente, a muito periférica e negligenciável Macau acabou por ser o último reduto de um império que nela aprimorou, na hora da despedida, a retórica de um *modus vivendi* particular, supostamente investido de parceria e sentimento, materializado na “Ponte da Amizade” ante a qual uma perplexa Agnes Vong se detém.

2. Tudo isto para falar do princípio, da causa primeira... Sigamos os poetas, que são bons guias. Como muito bem colocou a questão Fernanda Dias, sobre este longo enredo entre Portugal e a imensa China: “seis mil anos pesam no meu destino/ é por causa de umas vagas caravelas/ que aqui estamos”. Em cada momento Macau lança-nos em rosto uma interpelação, sobre o sentido da história, das variáveis da presença portuguesa, das vicissitudes da assimilação, resistência, apropriação e flexibilidade, como outros tantos modos de relação, entre pessoas, culturas, povos.

E a somar a tudo isto, deparamos agora com esta insistência na língua... Depois de uma idílica e mitificada fase de mútua descoberta em que se procurou uma comunicação a supor troca efetiva entre indivíduos e civilizações, no tempo em que jesuítas faziam amizade com imperadores, e vice-versa; depois

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já



destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

聖若瑟大學合作 Colaboração da Universidade de São José

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já

destes grupos em eles não se conhecendo a situação de interação. Apesar de existir um período de fricção, a verdade é que era pela mútua conveniência e acordo tácito que se pautavam as relações entre e dentro das várias comunidades - as que entre si se cruzavam e as que procuravam ignorar-se, na medida do possível. De uma forma ou de outra, imperou a concertação, em Macau ou quanto a Macau, entre a China e Portugal, facto que a aproximação do *handover* tornou ainda mais evidente. A ambivalência e marginalidade que marcam a fundação de Macau persistiram como característica que a define, emblematizando-a como realidade a superar qualquer inventiva ficcional, nesse sentido desafiando todas as expectativas. Como tem sido frisado, desde que “a little ship set sail”, o território incorpora em si a marginalidade já